

Destaques da Programação

Dia 10 de setembro

1. **A importância de ter uma visão de cidade, às 10h, Teatro de Câmara.**

As grandes corporações desenvolvem ações alinhadas com estratégias a partir de sua visão. Essa cultura deveria fazer parte da administração municipal, que se beneficiaria de uma continuidade administrativa, transcendendo mandatos. No mundo em desenvolvimento, raras são as cidades que seguem esse processo. O que impede as cidades de adotarem boas práticas de gestão do setor privado?

2. **Cidades na nova economia do clima, às 11h45, Teatro de Câmara.**

O padrão de desenvolvimento urbano atual impõe significativas perdas econômicas e sociais. O Relatório *Better Growth, Better Climate* mostra que existem caminhos alternativos para desenvolver uma nova onda de produtividade urbana, baseada em um crescimento econômico de baixo carbono. Como as cidades devem se estruturar para alcançar um maior crescimento econômico, mitigar e se adaptar aos efeitos das mudanças climáticas?

3. **O futuro da mobilidade urbana no Brasil, às 11h30, Sala de Ensaio III.**

Durante a última década, cidades brasileiras têm enfrentado aumentos dramáticos no número de carros. As cidades estão sofrendo cada vez mais congestionamentos que reduzem a produtividade dos transportes públicos. Enquanto motos e carros levam os passageiros para fora do transporte público, BRT, BHLS, VLT, APM, trens suburbanos e metrô progredem a um ritmo mais lento do que exigido pela população. Apesar das manifestações ocorridas em junho de 2013, os tomadores de decisão parecem ainda impulsionados pela cultura do carro. O que fará com que os motoristas compreendam a essencial mudança de paradigma para priorizar o espaço viário para o transporte não-motorizado e público? Quais são as principais lições que devemos aprender com economias mais avançadas que conseguiram reduzir o tráfego motorizado privado? Qual o papel das novas opções de mobilidade neste contexto?

4. **Cidades Pensadas para as pessoas, às 11h20, Sala de Ensaio I.**

Depois de décadas perdidas para o automóvel, as cidades agora enfrentam o desafio de promover a equidade e o desenvolvimento sustentável. Barreiras políticas, econômicas e culturais se interpõem a essa transformação. Gentrificação é um problema comum em cidades de todo o mundo. Como reverter esse quadro? Como garantir que populações de baixa renda não sejam relegadas a zonas periféricas e de menor acessibilidade? Quais as melhores práticas que dispomos?

5. **A promoção do Desenvolvimento Orientado pelo Transporte Sustentável, às 14h30, Teatro de Câmara.**

Vários países estão investindo simultaneamente em habitação de interesse social e sistemas de transportes. Idealmente, a infraestrutura de transporte consolidaria corredores de desenvolvimento conectando bairros densos e ativos. Por que os investimentos tendem a priorizar edificações e não a consolidação e qualificação dos bairros? Por que é tão difícil densificar os nós de alta conectividade? Como reverter este quadro?

6. Plano de Mobilidade Urbana, às 16h, Teatro de Câmara.

Após décadas sem investimentos relevantes em transportes, a Lei 12.587/12 estimula cidades a formularem Planos de Mobilidade. Passados três anos, muitas não atenderam o dispositivo legal. Quais são as principais dificuldades para a construção de um Plano? Por que algumas cidades conseguiram fazer bons planos em tempo hábil?

Dia 11 de setembro

1. SESSÃO CAF – Mobilidade urbana sustentável e desenvolvimento integrado, às 9h, Sala Eletroacústica.

A sessão especial CAF abordará as estratégias e as experiências globais para o desenvolvimento urbano sustentável e as formas de acesso a financiamentos, contando com as presenças de autoridades brasileiras e internacionais.

2. O desafio do transporte coletivo no contexto metropolitano, às 9h30, Teatro de Câmara.

Com o advento do Estatuto da Metrópole, em 2015, dezenas de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas brasileiras precisam, até 2018, compartilhar o planejamento e a tomada de decisão, bem como formular planos de desenvolvimento urbano integrados. Finalmente, surge uma possibilidade concreta de tratar o transporte coletivo na dimensão metropolitana. Como diferentes regiões estão se preparando para atender as premissas do Estatuto? Quais os principais avanços até agora?

3. O transporte sustentável salva vidas, às 10h, Sala de Ensaio III.

Para vencer a guerra no trânsito, é preciso repensar o modo como nos deslocamos. Cidades que fomentaram o transporte coletivo e o não-motorizado melhoraram a mobilidade, a saúde da população e salvaram vidas. Como de fato integrar a segurança viária ao planejamento, operação e controle da circulação urbana? Quais as melhores práticas adotadas por cidades no mundo?

4. Governança de participação social no cenário global, às 11h30, Sala Eletroacústica.

Transparência na administração, acesso a direitos e participação direta da população na tomada de decisão são os três pilares básicos do conceito moderno de governança. Muitos temem essa prática por entenderem que a tomada de decisão é protelada por processos que se revelam ineficazes. Existe um método que torna a governança eficaz? Quais as boas práticas de governança nas cidades?

5. Financiando a sustentabilidade nas cidades, às 14h, Sala de Ensaio III.

Muitas cidades no mundo já demonstraram que é possível aliar o crescimento econômico ao desenvolvimento sustentável. Entretanto, o financiamento da sustentabilidade nas cidades ainda é um desafio devido às barreiras impostas por velhos modelos de desenvolvimento e ao receio de investidores e do setor público. Por outro lado, o momento atual é de uma oportunidade única: em tempos de crise econômica mundial, a otimização dos gastos e o correto direcionamento dos investimentos são cruciais para a prosperidade nos próximos anos. Como potencializar o interesse financeiro no desenvolvimento urbano sustentável? Quais as novas práticas e instrumentos para financiar a sustentabilidade nos ambientes urbanos?

6. A integração modal para a melhoria da mobilidade urbana, às 14h, Sala Eletroacústica.

A verdadeira mobilidade é muito mais do que a implantação física de um sistema BRT, VLT, Trem Suburbano ou Metrô. A mobilidade urbana é uma rede integrada e multimodal que atende as necessidades de deslocamento dos pontos de origem aos de destino. O que mais caracteriza um sistema multimodal integrado de qualidade? Que bons exemplos temos e que lições aprendemos? Qual é o legado dos grandes eventos no Brasil em termos de mobilidade urbana sustentável?